



Promoção de produtos agroecológicos: espaço para trocas e saberes sobre sustentabilidade e consumo consciente

Promoting agroecological products: spaces for knowledge exchange about sustainability and conscious consuming

BELTRAME, Nyara Oliveira¹; PAULA, Yara Lemos de²; DAVI, Ana Clara Cabral³; PEREIRA, Ednardo Damasceno¹; MELO, Ronisson da Silva¹; MOREIRA, Fabiane¹; UFERSA/GVAA¹, nyarabel@hotmail.com; GVAA², ylms_@hotmail.com; UFRN/GVAA³, anaclara.florestal@gmail.com

Eixo temático: Construção do conhecimento agroecológico e dinâmicas comunitárias

Resumo: Para famílias, grupos agroecológicos e ONG's que produzem e comercializam seus produtos em cadeias agroalimentares, as feiras agroecológicas surgem como uma alternativa de escoar a produção. Estes espaços, além de locais de comercialização, também se tornam importantes para a convivência e diálogo. A experiência foi realizada na Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA), entre os anos de 2018 e 2019. O objetivo inicial era o escoamento dos produtos excedentes da unidade experimental do Grupo Verde de Agricultura Alternativa (GVAA). O espaço era promovido semanalmente no Centro de Convivência da UFERSA. A promoção dos produtos gerou boa aceitação e trouxe questionamentos sobre a não existência de uma feira agroecológica na UFERSA, como é o caso de outras instituições na cidade, possibilitando debates e a articulação de novas iniciativas dentro da Universidade.

Palavras-Chave: Agricultura alternativa; Economia solidária; Soberania alimentar.

Keywords: Alternative farming; Food sovereignty; Solidarity economy.

Contexto

Para famílias, grupos agroecológicos e ONG's que produzem e comercializam seus produtos em cadeias agroalimentares, as feiras agroecológicas surgem como uma alternativa de escoar a produção através da comercialização participativa, além de possibilitar espaços para diálogo, trocas, experiências e saberes (GODOY e ANJOS, 2007). O reconhecimento sobre a maneira de produzir os alimentos livres de venenos e insumos químicos e com responsabilidade sociocultural também dá espaço para a agrobiodiversidade atualmente pouco reconhecida e valorada, devido a produção baseada em pacotes tecnológicos, para o mercado agroalimentar, não levando em consideração a história de vida do alimento, até a mesa do consumidor.

A oportunidade de comercializar produtos agroecológicos vai além do mercado, possibilitando espaços propícios para os diálogos e trocas de conhecimentos sobre a produção aliada ao desenvolvimento sustentável. Assim, incentivar e fortalecer a promoção de espaços como as feiras agroecológicas possibilita a, troca de saberes, a troca de sementes, principalmente de variedades crioulas, a comercialização direta entre produtor e consumidor, o conhecimento sobre as dificuldades encontradas na produção de alimentos respeitando a soberania alimentar, entre outros. A inserção



desse espaços no meio acadêmico é de suma importância para aliar os saberes populares ao conhecimento científico, promovendo diálogo, levantamento de problemas, busca de soluções e consequente avanço e fortalecimento do setor. Além disso, os produtos agroecológicos ao serem levados para as feiras no meio urbano, estimulam o consumo de produtos mais saudáveis, dão visibilidade aos produtores e produtoras e fortalecem a agricultura familiar.

Diante do contexto, a promoção de produtos agroecológicos na Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA), uma instituição promotora do viés do agronegócio desde os tempos de Escola Agrícola, representa uma grande contribuição na promoção da agroecologia, no fortalecimento da agricultura familiar e para o desenvolvimento sustentável.

A experiência foi realizada na UFERSA, entre os anos de 2018 e 2019. Onde o objetivo inicial era o escoamento dos produtos excedentes da unidade experimental e subsídio das atividades, do Grupo Verde de Agricultura Alternativa (GVAA), situada em uma Área de Preservação Permanente (APP) na UFERSA, campus Mossoró. O histórico da área abriga uma considerável resistência, com o avanço das edificações na Universidade, tendo quatro mudanças de locais em 33 anos.

Descrição da Experiência

A promoção dos produtos agroecológicos na UFERSA foi proposta pelos componentes do GVAA e surgiu como uma forma de escoar o excedente da produção gerada na unidade experimental e subsídios das atividades do Grupo, com área de aproximadamente 1250 m². O manejo do agroecossistema da unidade experimental é feito de forma coletiva e voluntária, através de mutirões, composto por universitários, discentes dos cursos de Agronomia, Ecologia, Engenharia Florestal e Engenharia de Pesca (Figura 1).



Figura 1. Mutirão para manejo da unidade experimental do Grupo Verde de Agricultura Alternativa e alguns dos produtos obtidos durante a colheita. Foto: (a) Ronisson da Silva Melo e (b) Yara Lemos de Paula



Além do envolvimento com o GVAA, estes estudantes estão frequentemente envolvidos em outras atividades extracurriculares como iniciação científica, empresa júnior, programas de extensão e movimentos sociais, o que tem contribuído para uma formação multidisciplinar e consciente. Também é importante destacar que o envolvimento desses estudantes com a cadeia produtiva do alimento desperta a consciência para a valorização da produção, da terra e do agricultor familiar (indivíduo que "põe o alimento em nossa mesa diariamente), tornando-os potenciais disseminadores da importância da agroecologia para a sociedade acadêmica.

A experiência de promoção de produtos agroecológicos foi baseada na vivência e iniciativa de grupos de agroecologia de outras Universidades (SANTOS, 2018) e no princípio de feiras agroecológicas já existentes em Mossoró-RN (AZEVEDO e NUNES, 2013; DIAS e SOUZA, 2014). A experiência foi promovida durante o ano de 2018 e início de 2019, sendo realizada semanalmente no Centro de Convivência da UFERSA, em dias e horários previamente divulgados nas redes sociais. Outros meios também foram utilizados para a divulgação, como cartazes distribuídos pela Universidade (Figura 2).



Figura 2. Cartaz de divulgação da promoção dos produtos agroecológicos fixado na sala do Centro Acadêmico de Agronomia e Engenharia Florestal e sede temporária do Grupo Verde de Agricultura Alternativa (GVAA).

Foto: Yara Lemos de Paula; Arte: Nardella Gardner.

Durante as reuniões do grupo foi estipulado um dia e um horário fixo (7h00 às 11h00 - 13h00 às 17h00) na semana para a realização da feira. No dia da feira, a colheita, o preparo e o transporte da produção da unidade experimental até o local da feira eram feitos a partir das 6h00 por dois membros do grupo. Duas outras pessoas revezaram os horários para a observação da feira.



Em uma mesa foram colocados os produtos, um potinho com o nome "CAIXA", informes sobre a origem agroecológica e a contribuição espontânea e colaborativa. Os curiosos se aproximavam conversavam sobre a iniciativa e tiravam dúvidas sobre quem éramos nós, onde os alimentos eram produzidos e como o dinheiro seria usado. O dinheiro arrecadado era convertido na manutenção para a unidade experimental como equipamentos, ferramentas e outros.

Os produtos disponibilizados na amostra eram do tipo hortifruti - hortelã, capim-santo, manjerição, alface, cebolinha, coentro, couve-folha, espinafre, salsa, rúcula, tomate, tomate cereja, pimentão, rabanete, açafraão, pimentas variadas, berinjela, mandioca, cana-de-açúcar, jerimum, banana e acerola - e adubo orgânico - húmus de minhoca. Todos os produtos eram produzidos pelos estudantes na unidade experimental, localizada na universidade.



Figura 3. Promoção dos produtos agroecológicos produzidos pelos estudantes na unidade experimental do Grupo Verde de Agricultura Alternativa (GVAA).
Foto: Ana Clara Cabral Davi

O público consumidor dos produtos eram estudantes, professores, servidores e pessoas da comunidade, onde os mesmos contribuíram de forma voluntária, pelos produtos e o dinheiro arrecadado, era revertido para tornar possível a compra de, sementes, ferramentas e organizar reparos na área, não ofertados pela Universidade.

Resultados

A promoção dos produtos foi bem aceita pelo público, e repercutiu de forma positiva na Universidade gerando uma série de questionamentos, além de chamar a atenção de estudantes da Educação do Campo e dos dirigentes do Diretório Acadêmico de Estudantes (DCE) da UFERSA e outros grupos. Dentre os questionamentos, o principal era o motivo da Universidade nunca ter promovido espaços como esses, que promovam a produção de alimentos agroecológicos de maneira sustentável, promovendo redes de interação entre o meio acadêmico e a agricultura familiar em sua vasta forma de produção, resiliência e importância social aos pequenos produtores. Outro ponto levado em consideração, foi o retorno financeiro positivo que obtivemos em algumas edições da feira, mesmo com a contribuição sendo voluntária. Podendo ser interpretada pela qualidade dos produtos ofertados e



interesse e incentivo das pessoas em adquirir produtos acessíveis, sustentáveis e saudáveis.

Com isso, também surgiram outras iniciativas na Universidade, como a realização da I Feira de produtos da Reforma Agrária, juntamente com o evento da I Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária (JURA) e uma proposta do DCE de fomentar a implantação de uma feira de comercialização de produtos agroecológicos provenientes da agricultura familiar e da reforma agrária no espaço universitário. Em outra ocasião, podemos contribuir com o auxílio das atividades de extensão no estabelecimento de um Sistema Agroflorestal (SAF) e educação no campo, no assentamento Paulo Canapum, no município de Apodi, também no RN, em conjunto com o NUMA (Núcleo de Estudo em Agroecologia Macambira).

Esta experiência demonstra que pequenas iniciativas coletivas e individuais, podem trazer grandes resultados para a promoção da Agroecologia, dentre elas, utilizar a feira, uma ferramenta da economia solidária, como forma de construção do pensamento agroecológico e consumo consciente dentro dos espaços de construção de saberes e de formadores de opinião, que é a Universidade. Dentro de universidades a agricultura alternativa pode ser difundida de várias formas, através de: grupos de estudo, eventos, organizações, espaços de debate, unidades experimentais entre outros, sendo entendidas como ações de extensão que visam atingir um público, para além dos muros das Universidades, promovendo uma troca de conhecimento horizontal e igualitária.

Referências bibliográficas

AZEVEDO, M. B. A. de; NUNES, E. M. As feiras da agricultura familiar: um estudo na Rede Xique Xique nos territórios de Açu-Mossoró e Sertão do Apodi (RN). **Geotemas**, v. 3, n. 2/3, p. 59-74, 2013.

DIAS, T. F.; SOUZA, W. J. de. Gestão social e economia solidária: o caso da Associação dos Produtores e Produtoras Rurais da Feira Agroecológica de Mossoró-APROFAM, Mossoró-RN. **Teoria e prática em administração**, v. 4, n. 1, p. 261-294, 2014.

GODOY, W. I.; ANJOS, F. S. dos. A importância das feiras livres ecológicas: um espaço de trocas e saberes da economia local. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 2, n. 1, p. 364-368, 2007.

SANTOS, P. C. V. Iniciativas alternativas de comercialização: análise a partir da experiência da Rede Raízes da Mata. In: VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO, X CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA E V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO, 2017, Brasília-DF. **Anais do VI CLAA, X CBA e V SEMDF**. Brasília-DF: Associação Brasileira de Agroecologia, v. 13, n. 1, p. 2018.